



## O que os Jareditas têm a ver com o governo dos juízes?

*“Ora, depois de Mosias haver terminado a tradução desses registros, eis que continham a história do povo que fora destruído”*  
*Mosias 28:17*

### O conhecimento

Quando os filhos de Mosias saíram em missão aos lamanitas, isso causou uma crise de sucessão para Mosias (Mosias 28:1-10). Sua solução foi descontinuar a monarquia e transformar o governo nefita em um sistema de juízes (Mosias 29). Entre essa solução e a descrição do problema (Mosias 28:10), Mórmon divagou para explicar que, antes de desistir do trono, Mosias pegou todos os registros em sua posse e os entregou a Alma, filho de Alma (Mosias 28:11-20).

Mórmon fez o possível para informar ao leitor que, antes de entregar os registros, Mosias traduziu “os registros contidos nas Placas de Ouro encontradas pelo povo de Lími”, que são a fonte original do livro de Éter (Mosias 28:11; Éter 1:2). Embora o leitor do livro de Mosias ainda não tenha se deparado com a

história Jaredita, Mosias como tradutor, Mórmon e Morôni como compendiadore e registradore, conheciam muito bem essa trágica epopeia.

Logo após mencionar as vinte e quatro placas de ouro, Mórmon explicou a solução de Mosias para sua crise de sucessão. Mosias deu uma série de justificativas para a eliminação da monarquia, mas observou-se que “a maioria das razões que Mosias deu ao seu povo não tinha precedentes na história nefita”. John A. Tvedtnes propõe que essas razões foram “impulsionadas pelo conhecimento de Mosias da história Jaredita que ele havia traduzido recentemente”. Tvedtnes deu vários exemplos interessantes.





Por exemplo, Mosias expressou o medo de conferir o reino a alguém que não fosse seu herdeiro: “E quem sabe se meu filho, a quem o reino pertence, não se zangaria, levando uma parte deste povo atrás de si”, levando a “correr muito sangue e pervertendo o caminho do Senhor, sim, e destruindo a alma de muitos” (Mosias 29:7). Esse tipo de situação aconteceu várias vezes no registro Jaredita.

Mosias também apelou para os danos que um rei perverso poderia causar (Mosias 29:16-17). Embora o rei Noé sirva como um bom exemplo disso na memória nefita recente (Mosias 29:18-19), “esse também é um tema comum no livro de Êter”. O irmão de Jared advertiu os primeiros Jareditas de que [a monarquia] levaria ao cativeiro (Êter 6:22-23), e isso é confirmado em várias histórias do livro de Êter.

Mosias fez uma clara alusão à saga Jaredita, alertando seu povo sobre seu destino, se a “voz do povo” escolher a iniquidade: “então será o tempo em que ele vos visitará com grande destruição, assim como tem, até aqui, visitado esta terra” (Mosias 29:27, ênfase adicionado). Isso só poderia aludir aos Jareditas, a quem “o Espírito do Senhor havia deixado de lutar” e, portanto, “Satanás dominava totalmente o coração do povo”, então eles foram “destruídos” (Êter 15:19).

## O porquê



Ao que parece, vários fatores se uniram para convencer Mosias da necessidade de abolir a monarquia. O mais importante era que seus filhos não estavam disponíveis para assumir o trono (Mosias 28:10), mas outros fatores incluíam a natureza cada vez mais cosmopolita de Zarahemla, a pressão de grupos mulequitas que achavam que tinham o direito de reinar e a recente experiência de alguns nefitas sob o regime do rei Noé. Contudo, talvez o mais impactante tenha sido sua recém-tradução do registro Jaredita.

O registro Jaredita chegou às mãos de Mosias e foi traduzido pelo poder de Deus. Ele não poderia ignorar suas mensagens e deixar de aplicá-las à sua própria situação. Esse registro impressionante, como uma mensagem do céu, provavelmente o levou a repensar seus planos. Como o legado Jaredita oferecia fortes advertências contra os abusos da realeza e do poder, Mosias foi influenciado a não entregar o trono a ninguém além de seu herdeiro legítimo. O reconhecimento de que os Jareditas haviam se afastado de Deus como seu rei celestial também influenciou Mosias a enfatizar a responsabilidade de todas as pessoas de responderem igual e individualmente a Deus por seus pecados (Mosias 29:38).



Por que a inclusão da influência do material Jaredita sobre Mosias pode ser surpreendente para os céticos atuais? “Joseph Smith não ditou a história dos Jareditas até muito tempo após ter ditado o livro de Mosias”, argumentou Tvedtnes, “portanto, durante esse trabalho anterior, ele não teria conhecido os detalhes históricos do reinado Jaredita”. Tvedtnes

concluiu: “O fato de esses dois registros tão distantes concordarem em tais detalhes evidencia a autenticidade do relato de que Mosias traduziu o livro de Éter e se familiarizou com seu conteúdo. É também mais uma evidência da consistência interna do Livro de Mórmon”.

É difícil imaginar que Joseph Smith extrairia detalhes específicos do resultado da história jaredita, que ele só escreveria muito depois. No entanto, para Mosias que tinha acesso a registros históricos reais, isso não foi um problema. Como Tvedtnes apontou, as maneiras sutis pelas quais Mosias parece basear-se no precedente jaredita ilustram a consistência e a complexidade do Livro de Mórmon. No entanto, há um entendimento que vai além do papel da evidência confirmatória. Essas conexões também explicam o porquê Mórmon interromperia a narrativa sobre a crise de sucessão para relatar a tradução do registro jaredita.

Por que Mórmon queria que os leitores soubessem disso? O reconhecimento desses fatores acrescenta peso retórico à advertência de Mosias, que o próprio Mórmon eventualmente viu se cumprir:

E se chegar o tempo em que a voz do povo escolher iniquidade, então os julgamentos de Deus recairão sobre vós; sim, então será o tempo em que ele vos visitará com grande destruição, assim como tem, até aqui, visitado esta terra. (Mosias 29:27)



Ver a base histórica desse conselho preventivo torna a advertência de Mosias ainda mais poderosa, como um aviso aos leitores dos últimos dias. Não se tratava de uma ameaça vã, nem de uma mera hipérbole em uma guerra de ideologias concorrentes. Baseia-se no resultado de eventos históricos reais com os quais Mosias havia se familiarizado ao traduzir o registro jaredita. Como tal, serve de testemunho e advertência para os leitores modernos, ressaltando a importância de fazermos escolhas corretas coletivamente, como sociedade.

## Leitura complementar

John A. Tvedtnes, *The Most Correct Book: Insights from a Book of Mormon Scholar* (Springville, UT: Horizon, 2003), pp. 180–181.

John A. Tvedtnes, “King Mosiah and the Judgeship”, *Insights: A Window on the Ancient World* 20, no. 11 (2000): p. 2; reimpresso em *Insights: A Window on the Ancient World* 23, no. 1 (2003): p. 2.



© Central do Livro de Mórmon, 2017

## Notas de rodapé

1. John A. Tvedtnes, “King Mosiah and the Judgeship”, *Insights: A Window on the Ancient World* 20, no. 11 (2000): p. 2; reprinted in *Insights: A Window on the Ancient World* 23, no. 1 (2003): p. 2.

Estas são publicações virtuais idênticas (com apenas pequenas diferenças editoriais). Como tal, nenhuma especificação será feita entre as duas nas abreviações citadas abaixo. Ver também John A. Tvedtnes, *The Most Correct Book: Insights from a Book of Mormon Scholar* (Springville, UT: Horizon, 2003), pp. 180–181.

2. Tvedtnes, “King Mosiah and the Judgeship”, p. 2.
3. Ver Éter 7:4-5, 15-17; 8:2-3; 9:11-12; 10:3, 8-10, 14, 32; 11:4, 15-18
4. Tvedtnes, “King Mosiah and the Judgeship”, p. 2.
5. Ver Éter 7:5, 7, 17; 8:3-4; 10:14-15, 30-31; 11:9, 18-19, 23; 13:23
6. Para uma discussão sobre o contexto político e social da crise de sucessão e da resolução dessa crise, ver John W. Welch, *The Legal Cases in the Book of Mormon* (Provo, UT: BYU Press and the Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2008), pp. 211–218. Na ordem da tradução, ver John W. Welch, “The Miraculous Translation of the Book of Mormon”, in *Opening the Heavens: Accounts of Divine Manifestations*, ed. John W. Welch com Erick B. Carlson (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e BYU Press, 2005), 113 n.91, 115–117 n.111
- 7.